



Margaridas de Pernambuco em marcha

Daisies of Pernambuco on the March

NASCIMENTO, Adriana¹; RODRIGUES, Domenica²

¹ FETAPE, mullheres@fetape.org.br; ² FETAPE, rodrigues.domenica@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Este relato de experiência pretende apresentar os caminhos de mobilização percorridos pelos grupos de mulheres do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR de Pernambuco até a Marcha das Margaridas, que se realiza a cada 4 anos em Brasília. Nesse ano de 2023, o cenário de reconstrução e alegrias nos mobiliza a construir essa que será a maior marcha das 21 edições.

Para isso, traçamos um breve histórico do surgimento da Marcha, que tem como principal objetivo dar visibilidade às situações de opressão e violência vividas por mulheres do MSTTR no Brasil. Em seguida, descrevemos como se deu a articulação no âmbito estadual e analisamos a experiência para mobilização dos grupos de mulheres Trabalhadoras Rurais pernambucanas. Visamos contribuir para a documentação e para a visibilidade dessa ação em todas as esferas de pesquisa.

Palavras-Chaves: pernambuco; mobilização; marcha das margaridas.

Apresentação e Contextualização da experiência

A primeira Marcha das Margaridas aconteceu no ano 2000. Desde então, as mulheres trabalhadoras rurais do movimento sindical vem se organizando, de todas as formas, para fazer a capital do país, Brasília, perceber a presença e a força que têm as mulheres do campo, das águas, das florestas, do cerrado, do pantanal, da caatinga, do pampa. Enfim, a Marcha das Margaridas tem o poder de mobilizar mulheres do movimento de trabalhadoras rurais e agricultoras familiares do Brasil e, atualmente, da América Latina. Somos mulheres trabalhadoras de todos os biomas brasileiros e de outras partes da nossa *Abya Yala* – denominação histórica do continente americano na língua kuna, que significa "terra em plena maturidade" ou "terra de sangue vital".

Desde 2015, a Marcha das Margaridas é a maior ação em massa do movimento de mulheres trabalhadoras rurais do Brasil e do Mundo. Constituindo-se como um espaço para dar visibilidade às questões ligadas à violência no campo e à participação das mulheres dentro do Movimento, abordando temas como fome,





previdência, sucessão rural, saúde reprodutiva, educação do campo, direito à terra, alimentação saudável e território.

Desenvolvimento da experiência

A mobilização em Pernambuco

A Marcha das Margaridas no Estado de Pernambuco é coordenada pela Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – FETAPE e é mobilizada por um coletivo de instituições parceiras de movimentos feministas urbanos e rurais.

Além desse núcleo, os grupos de mulheres do MSTTR em PE começaram a se mobilizar para a marcha de 2023, logo após a VI Marcha em 2019, onde todas as mulheres trabalhadoras rurais presentes no ato em Brasília, se ajuntaram com as mulheres indígenas e resolveram não serem recebidas pelo então Presidente Jair Bolsonaro.

Desde aquele período, foram feitos fundos municipais para a marcha nos pólos sindicais e o fundo estadual, aprovado em assembleia deliberativa, garante a quitação de mais da metade dos veículos usados para levar a delegação do Estado. Para que tudo aconteça, existe uma movimentação com a Comissão Estadual de Mulheres, que atua em acordo com a diretoria de mulheres da FETAPE, e esta participa da comissão nacional da Marcha.

A Comissão Nacional de organização da Marcha das Margaridas é composta por mulheres de outros movimentos, além do movimento sindical, coladinho com essas duas comissões existem os acordos com os organismos governamentais, sindicatos de todas as categorias, secretarias municipais e o comércio em geral, nas cidades menores.

Curso de Formação Política para Mulheres da ENFOC



Em Paralelo a toda essa movimentação, o estado de Pernambuco realiza, através da escola de formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares – CONTAG, o curso de formação política para mulheres, que a cada edição se preocupa em discutir os eixos da Marcha e aprofundar a reflexão com as mulheres trabalhadoras rurais e dirigentes sindicais que se disponibilizam a serem as principais articuladoras e mobilizadoras de mulheres para compor a caravana que seguirá em comboio para a Marcha das Margaridas uma semana antes do evento.

O curso favorece um melhor entendimento sobre o que é a Marcha das Margaridas, quem é Margarida Maria Alves e o que a história dela tem a ver com as histórias de todas as mulheres e, principalmente, fortalece o desejo das mulheres de permanecerem em marcha na busca por direitos e por Políticas Públicas para as mulheres.



O som da Marcha entre as mulheres

“Em ano de Marcha, as atividades da Federação e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais – STRs são todas voltadas prioritariamente para garantir a presença das mulheres na Marcha”, disse a presidenta da FETAPE, no primeiro conselho do ano de 2023. Mas, nada acontece de qualquer jeito. Tem um passo a passo que é orientado pela Diretoria de Mulheres em parceria com a Comissão Estadual de Mulheres para as assessorias de pólo que colaboram com o processo de animação e mobilização das mulheres nas cidades e nos STRs.

Nesse ano de 2023, a Marcha foi pauta de todas as atividades do mês de março e esse movimento serviu como pré-lançamento a nível estadual e municipal da Marcha nos Pólos sindicais e cidades.

A intenção inicial da marcha era aglutinar o máximo de organizações de mulheres do movimento de mulheres no MSTTR, assim como outras organizações que apoiassem a equidade de gênero e o protagonismo de mulheres trabalhadoras rurais brasileiras. Atualmente, o movimento é por todas as mulheres: do campo, da cidade, das florestas e das águas.

Como seguimos em Marcha?

Para seguir em Marcha, a FETAPE de Pernambuco apresenta as caravanas através dos 10 pólos sindicais, distribuídos no estado, que atualmente tem cerca de 51% de mulheres atuando como dirigentes sindicais, algo inédito na história do sindicalismo Rural em PE.

Pólos: AGRESTE CENTRAL, AGRESTE MERIDIONAL, AGRESTE SETENTRIONAL, MATA NORTE, MATA SUL, SERTÃO ARARIPE, SERTÃO CENTRAL, SERTÃO DE SÃO FRANCISCO, SERTÃO PAJEÚ, SERTÃO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.

As Mulheres de Pernambuco seguem em Marcha a partir de uma organização que supera todas as dificuldades de tempo e espaço, de recursos e de alimento, onde elas mesmas são as produtoras. Cada agricultora tem uma história de dificuldade em relação a região geográfica no estado. Umas vivem a maior parte do tempo em um clima de seca e/ou de muitas chuvas. Dados os efeitos das mudanças climáticas, o estado vem passando por manifestações do clima com instabilidade em regiões como a Zona da Mata e o Sertão. Esse ano, por exemplo, a Zona da Mata do estado sofreu com mais uma enchente e as mulheres, mesmo assim, não desistiram de manter suas mobilizações para garantir 100.000.00 mulheres em Brasília entre os dias 15 e 16 de agosto de 2023.

Os passos da Marcha até Brasília

1. Comissão Nacional formada por dirigentes sindicais de todas as federações e representações de organizações feministas parceiras, se encontraram para definir as pautas que foram entregues ao governo Federal. Nessas pautas existem propostas que foram construídas por mulheres de todos os estados do Brasil.
2. Com a pauta entregue, saímos em Marcha, falando sobre a importância de nos mantermos animadas e organizadas estruturalmente para seguir numa viagem de 8 dias, de ida e volta, para Brasília.
3. A FETAPE, como coordenadora estadual, junto com as organizações parceiras feministas e os STRs vão cadastrar todas as mulheres de acordo com os ônibus destinados para cada pólo.



4. Nesse momento, todos são chamadas a assumir uma comissão de trabalho durante o percurso, depois que chegar em Brasília e durante a volta para Recife.
5. Cerca de 50 ônibus foram mobilizados para mais de 2.500 mulheres do Estado de PE, que irão marchar em Brasília para dar visibilidade às reivindicações feitas ao governo federal pelas Mulheres do MSTTR e dos movimentos feministas parceiros.

Desafios

Nosso maior desafio é garantir que a Marcha das Margaridas torne-se um movimento ainda mais autônomo e que toda a sociedade entenda a importância do MSTTR para a vida das mulheres. No entanto, é fundamental que o próprio movimento reconheça de fato a importância e a presença delas como fazedoras e protagonistas.

Principais resultados alcançados

A mobilização de 2023 garantiu a presença de mais de 2.500 mulheres e a aprovação do fundo estadual para a marcha das Margaridas no estado.

Disseminação da experiência

A experiência de participação na Marcha é algo que vem modificando o movimento sindical e a construção das pautas que são consideradas tabus dentro do MSTTR, como disse Dalvinha, uma das formandas do curso de formação da ENFOC: “Essa Marcha é tão grande que nem as próximas gerações de mulheres saberão como explicar tudo que ela transforma em nós”.

Cada Sindicato de Trabalhadores Rurais leva para suas reuniões de Pólo o tema da Marcha e fala da importância de todas as pessoas envolvidas nos sindicatos estarem presentes nas atividades de lançamento local desse grande evento de mobilização.